



As cores do Outono

A pintora Rosa Ratinha pintava quase todos os seus quadros no estúdio. Só no Outono é que saía para pintar ao ar livre. O Outono era a estação preferida de Rosa. Havia tantos matizes surpreendentes na paisagem! Certa vez, num belo dia de Outono, a pintora embalou tela, cavalete e tintas, e foi passear para junto de um tranquilo lago não longe de casa. Conhecia um lugar bonito e plano em cima de uma rocha, de onde tinha vista para os bosques e montanhas ao fundo. Aí montou o cavalete com a tela e começou a pintar com pinceladas generosas. Na árvore oca que estava por detrás dela, morava um gnomo da montanha que a observava enquanto pintava.

— Isto é que é um quadro esquisito! — disse ele, quando Rosa acabou de pintar. — Nem se vê o lago nem as montanhas. Como se chama este quadro?

— O quadro chama-se *As cores do Outono* — disse Rosa Ratinha. — Não se vê o lago nem as montanhas, é verdade. Só pintei o Outono, aquilo que sinto quando olho para esta paisagem.

— Ah, agora entendo — disse o gnomo. — É muito interessante.

De repente, levantou-se um vento forte que arrancou a tela do cavalete. Ela foi pelos ares a voar e desapareceu por entre as árvores na margem do lago. Rosa Ratinha desceu a montanha e foi buscar o quadro. Tinha dois rasgões e havia muitas folhas, agulhas de pinheiro e pedrinhas coladas na tinta fresca.

— Que pena! — disse o gnomo da montanha. — O quadro agora está estragado.

— De forma alguma! — exclamou Rosa Ratinha. — Agora é que está completo! O vento do Outono também participou na pintura e ficará para sempre no quadro com estes dois rasgões! E as folhas que estão coladas também são bem-vindas. Agora é que o quadro tem uma história! E só agora é que começou a viver!

E tu, queres continuar o diálogo entre a Rosa Ratinha e o Gnomo?